



A APOSTA¹

Ana Carolina DRI²
Andy Karen de LEMOS³
Ângela LUNARDI⁴
Arnaldo Telles FERREIRA⁵
Bruno ANZILIERO⁶
Daniel Ernane PETRY⁷
Diego MERGENER⁸
Fernando Alencar CADORE⁹
Fernando CHUQUER¹⁰
Luiz Fernando SPESSATTO¹¹
Franciane BARBOSA¹²
Inajá Bonnig PEREIRA¹³
Jacqueline Spolti ZANOTTO¹⁴
Jessica GALHOTTO¹⁵
Juliane Aparcida de BARROS¹⁶
Lediane TOSCAN¹⁷
Leonardo Xavier da SILVA¹⁸
Marcos André Macedo MARTINS¹⁹
Michel BORDIGNON²⁰

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de ficção (avulso).

² Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: anafc20@hotmail.com.

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: andyde.lemos@bol.com.br

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: angela.lunardi@terra.com.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social email: arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br.

⁶ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: bruno.anziliero@yahoo.com.br.

⁷ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: petri361@hotmail.com.

⁸ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: diegomergener@hotmail.com.

⁹ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: fernandocadore@bol.com.br.

¹⁰ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: fotografochuquer@hotmail.com.

¹¹ Estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo, e-mail: nandoshow@gmail.com.

¹² Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: franci_cms@hotmail.com.

¹³ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: iná_bp@hotmail.com.

¹⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: jacque_zanotto@hotmail.com.

¹⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: jessica_glt@yahoo.com.br.

¹⁶ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social em Radialismo, email: julianebarros_@hotmail.com.

¹⁷ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: ledianetoscan@gmail.com.

¹⁸ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: leonardolxs@yahoo.com.br.

¹⁹ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: marcos.martins@rocketmail.com.



Mônica Cristina SCHMITZ²¹
Paulo Ricardo dos SANTOS²²
Rafaela MARTINI²³
Raquel RYBANDT²⁴
Tailana Cristina INFELDI²⁵
Vanessa Angelica BALESTRIN²⁶

Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC *Campus* Joaçaba

RESUMO

O curta-metragem é uma forma de experimentação, o que torna reconhecível sua importância estética quanto no cinema nacional, como no espaço acadêmico. Partindo dessa ótica, a proposta de uma maratona de curtas-metragem como atividade complementar proporciona aos acadêmicos de Comunicação Social, a comunhão entre a teoria e a prática, resultado este alcançado com a produção do projeto piloto *A Aposta*.

PALAVRAS-CHAVE: curta-metragem; ficção; maratona; produção.

INTRODUÇÃO

Sendo a produção de curtas-metragens uma proposta de baixo custo e com possibilidade de experimentação, torna-se, esse tipo de produção um grande aliado do espaço acadêmico, com uma condição mais acessível e natural para o desenvolvimento das linguagens e aplicação das teorias trabalhadas em meio acadêmico.

Os curtas de produção acadêmica refletem de várias maneiras as inúmeras tendências de pensamento e linhas estéticas de desenvolvimento do cinema. Tanto em produção de curtas-metragens quanto em longas-metragens, é um espaço de múltiplas riquezas e potencialidades promissoras, onde, muitas vezes, nasce o engajamento para uma vida estritamente de produção cinematográfica.

²⁰ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: michelbordignon@hotmail.com.

²¹ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: moni_schmitz@hotmail.com.

²² Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Comunicação Social email: paulo.santos@unoesc.edu.br.

²³ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, e-mail: ruflezela89@hotmail.com.

²⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: raquel_rybandt@yahoo.com.br.

²⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: tai_infeld@hotmail.com.

²⁶ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: vanessa_laff@hotmail.com.



Com todas essas possibilidades características da proposta da produção cinematográfica, a maratona de curtas-metragens traz maior liberdade aos acadêmicos-produtores na escolha da forma de trabalhar a história. O curta-metragem *A Aposta*, partiu da idéia da adaptação de uma crônica de Luis Fernando Veríssimo – “O Primeiro Homem”. Nesse caso se optou por trabalhar com a estrutura da história, mas escolher os elementos principais conforme as mudanças requeridas pelo grupo, fato esse, que lança um produto totalmente novo. Como disse *Sergei Eisenstein*: “Um tom azul é misturado a um tom vermelho e o resultado chama-se violeta e não de uma dupla exposição de vermelho e azul. A mesma unidade de fragmentos de palavras permite todo tipo de variação expressiva possível.”

2 OBJETIVOS

Geral

Promover, aos acadêmicos de Comunicação Social a experiência da produção cinematográfica com caráter profissional.

Específicos

- Trabalhar o comprometimento individual para o resultado satisfatório da equipe;
- Aliar conhecimentos teóricos e práticos;
- Desenvolver a capacidade de integração entre grupos distintos, neste caso dos cursos Publicidade e Propaganda e Rádio e TV, situação natural em meio profissional;
- Produção de um *set* de filmagem profissional;
- Aplicar os conhecimentos através da atuação dos participantes em funções que compõem uma equipe de produção cinematográfica;
- Reconhecer e vencer os obstáculos que surgirem durante o processo de gravação.

3 JUSTIFICATIVA

Quando uma equipe compartilha a ideia e reconhece a dificuldade de se fazer um filme, tem-se um ponto de partida crucial, onde todos sabem onde querem chegar e o que devem



fazer para alcançar tal objetivo, como cita Rabiger (2007, p.243): “Antes de mais nada, todos os que você recrutar devem entender e aceitar seu compromisso com o projeto e com a importância do drama. “Idealmente, eles devem partilhar desse compromisso.”

A importância da produção acadêmica tornou-se um ícone indiscutível, já que uma carreira de sucesso se constroi a partir da experiência e conhecimentos aliados. Com eventos como a maratona de curta-metragens os acadêmicos tem essa base necessária e um portfólio de produção concreto profissionalmente.

No curta-metragem “A Aposta”, os acadêmicos puderam sentir essa necessidade do comprometimento no desempenho das funções, trabalhando com a divertida história de Cris e Val, adaptada de uma crônica de Veríssimo, “O Primeiro Homem”. O curta se passa em um barzinho onde as duas amigas se encontram e conversam sobre relacionamentos. Em meio à conversa, surge um audacioso desafio e uma delas aposta que se casará com o primeiro homem que entrar naquele bar. Porém, a cada homem que entra, Cris impõe critérios que dificultam o cumprimento da aposta. A retratação dessa história é desafiadora em todos os aspectos, na fotografia, direção de iluminação e de arte, por exigir um referencial no contexto da dramaturgia, na direção de produção e de cenografia pela base de organização necessária para se poder gravar, a direção de elenco, por trabalhar com vários personagens amadores. Enfim toda a direção em si do trabalho e pelas variadas situações que surgem tornam essa história uma oportunidade de superar e vencer obstáculos.

Conforme o processo de produção e gravação vão acontecendo os acadêmicos experimentam de forma mais intensa o ritmo da produção cinematográfica, incitando em cada um o total comprometimento e responsabilidade em sua função. Muitas são as situações inesperadas que surgem ao longo do processo, e muito se aprende com tais “surpresas”, fato esse que mostra como a composição de uma equipe equilibrada pode resultar num produto de ótima qualidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do curta *A Aposta* baseou-se num roteiro que, após finalizado, partiu para a averiguação da locação. O ambiente escolhido foi uma *Pizzaria Club*, onde se fez necessário algumas adaptações e modificações. Primeiramente fez um isolamento em portas

em janelas já que as mesmas eram de vidro, com isso se pode iniciar toda a ambientação do bar para chegar ao conceito definido.

Para o trabalho de iluminação, elemento chave em uma produção, usou-se equipamentos profissionais, como Fresnels, um dos instrumentos mais utilizados e considerado o “fusca” dos projetores de iluminação, segundo Bonasio (2002, p.343). Usou-se ainda *Set Lights* e rebatedores. A técnica usada foi a “iluminação triangular”, composta pela luz-chave que dá o efeito de modelagem primário, a luz de trás, responsável pela definição de cenário ou sujeito e proporcionando um maior contraste, e a luz de preenchimento.

A direção de fotografia associada às técnicas de iluminação fez uso da penumbra na maior parte do tempo, destacando a harmonia entre os tons de pele, figurino das atrizes e cores quentes, reflexo esse notável, na esfera do cenário. Enfim, a iluminação se torna ponto indispensável, pois compõe o cenário tanto técnica como esteticamente. Bonasio (2002, p.337) nos retrata essa imprescindibilidade ao afirmar que “a intensidade de suas cores e de seus movimentos atinge aspectos estéticos e psicológicos, conseguindo reações desejadas”.

O cenário foi composto por elementos que entoaram o clima “relacionamentos”, mesas e banquetas dispostas de maneira sugestiva à companhia, objetos selecionados de acordo com a composição proposta, quadros pendurados na parede para gerar um ambiente social e esteticamente bonito.

A gravação do curta se deu com duas câmeras profissionais, que exploraram planos de câmeras já definidos na pré-produção. A direção de elenco foi feita de maneira que primeiramente gravou-se com as protagonistas as falas principais e após os *inserts* com coadjuvantes e figurantes. Como o tempo foi ponto determinante nessa produção, não se teve a disponibilidade de um ensaio geral antes da gravação valendo. O que foi feito antes foi a passagem do texto entre as atrizes e as coordenadas para o elenco em geral.

Com a finalização da gravação, no fim da tarde do mesmo dia, começou o processo de decupagem e edição das cenas. O espaço usado foi a ilha de edição da Universidade, no qual a direção responsável pelo curta acompanhava o trabalho. Buscou-se o responsável pelo arranjo da trilha original, que após fornecida para o estúdio, foi feita a sonorização final do curta-metragem.



5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

Após definida a equipe, tanto com acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda como de Radialismo e divididas as funções de cada um, iniciou-se o *brainstorm*, para decisão do tema para o curta-metragem. Osborn (1991) nos explica *brainstorm* como um método gerador de uma imaginação criativa, que tem em sua base fazer com que grupo se liberte dos esquemas lógicos do pensamento. Sendo assim, após várias discussões o grupo optou por fazer uma adaptação do conto de Luis Fernando Veríssimo – “O Primeiro Homem”. A escolha foi de usar a estrutura da crônica, e liberdade de criação na escolha dos nomes, perfil dos personagens e situações recorrentes da história.

Após decidida tal estrutura, iniciou-se a elaboração de um primeiro roteiro, que depois de encaminhado à direção e retornado para algumas alterações necessárias, foi aprovado prontamente para se iniciarem outros preparativos decorrentes da gravação.

Iniciou-se então a procura de elenco, processo realizado com muito empenho, já que, no ambiente em que nos encontrávamos, poucas eram as chances de atores profissionais, acarretando uma composição de protagonistas e figurantes amadores. Cada personagem foi buscado de acordo com as características definidas, sendo que para alguns se exigiu mais adaptações do que para outros.

A locação escolhida foi a *Pizzaria Club Café Pinhão*, localizado na cidade de Joaçaba (SC). A gravação ocorreu no período da tarde do dia dezessete de setembro de 2009, para as gravações das cenas usou-se tanto a área interna como externa da locação.

Ante a gravação os responsáveis de cada função apresentaram, mesmo que de maneira simples e rápida suas propostas, fato esse ocorrido pelo pouco tempo nos disponibilizado para a etapa de pré-produção.

A pré-produção, organização de *set* de filmagem, organização e montagem de equipamentos, testes de iluminação e marcações foram realizados na manhã do dia da gravação.

Sendo assim, os responsáveis pela cenografia, produção de objetos e direção de arte, trabalharam juntos, trazendo para a locação objetos-chaves que ambientaram, junto a decoração, com quadros de casais, o tom romântico-moderno, sugestivo para relacionamentos. O clima “quente” trabalhado ficou a cargo da direção de fotografia, conjuntamente com a direção de iluminação, que deixou um ambiente caloroso, de pouca luz e com textura favorável à situação proposta no projeto.



O figurino, cabelo e maquiagem foram muito bem escolhidos de acordo com a personalidade que cada personagem representava. Com “Cris” e “Val”, as protagonistas, atingiu-se uma perfeita harmonia de tons entre elas, assim como delas com o cenário. A direção de atores se deu com a passagem de falas com as duas atrizes principais, e direcionamentos de posições, marcações e representações com todo o elenco.

A gravação iniciou-se por volta de 13h30min da tarde, a mesma se deu em várias tomadas; primeiro gravou-se com as protagonistas todas as falas, cada retomada de diálogo foi repetida com câmeras em Plano Geral, Plano Conjunto, Primeiro Plano e Close também conhecido por primeiríssimo plano, Rodrigues (2007, p.30) explica, “mostra o rosto inteiro do personagem, do ombro para cima, definindo a carga dramática do ator”. Em seguida foram feitos com os coadjuvantes e figurantes os *inserts*, que são os *closes*, planos bem fechados, em objetos, movimentos e ações, que determinaram os “detalhes que podem atrair a atenção”. (WATTS, 1990, p.58).

Para a captação das cenas usou-se duas câmeras profissionais, fazendo uso dos planos citados acima, de acordo com que se pretendia mostrar. Para a captação de áudio além dos microfones de câmera de som ambiente, usou-se um Boom, termo definido por Bonásio, (2002, p.169), “... se refere aos microfones montados em suportes que ficam fora do alcance das câmeras, captando todos os sons da posição onde ele está.”.

Após a gravação iniciou-se o processo de decupagem e edição das cenas, esse processo foi acompanhado pela direção do curta-metragem e realizado pelos editores da universidade. A trilha sonora original foi arranjada pelo acadêmico de jornalismo Fernando Spessato, músico de nossa região e que, gentilmente, nos presenteou com seu trabalho. A sonorização de efeitos e detalhes estéticos remeteram fidedignamente à contextualização proposta para o projeto piloto.

6 CONSIDERAÇÕES

O curta-metragem foi finalizado com sucesso e satisfação por parte dos acadêmicos, houve muita troca de conhecimento, tanto teórico como empírico. Toda a produção foi um exercício, no qual todos obrigatoriamente tiveram que colocar em prática o conhecimento e as habilidades adquiridos até então, ao passo que acabaram por desenvolver outras muitas, dentro desse projeto.



O desafio de adaptar uma crônica, mesmo que de maneira não fiel, mostra uma, das inúmeras possibilidades, de como se pode produzir tanto um curta-metragem, média e longa-metragem, sempre tendo a possibilidade de inovar como de inventar.

A possibilidade de trabalhar a obra ficcional também é outro fator que agrega o desabrochar da criatividade, a capacidade de tomar decisões, melhorar a forma de trabalhar com o improviso e a liberdade para criar e recriar situações novas dentro da produção, enfim, um projeto que conseguiu atingir todos seus objetivos tanto no quesito acadêmico como pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONÁSIO, Valter. **Televisão** – Manual de Produção e Direção. Belo Horizonte: Editora Leitura. 2002.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

OSBORN, Alex F.. **O poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criador e do Brainstorming**. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1991.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema: técnicas e estética**. Tradução 3.ed. de Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

ROGRIGUES, Chirs. **O Cinema e a Produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007.

SALLES, Filipe. **A Produção de Curta-Metragens**. Disponível em <http://www.pcrc.utopia.org.br/A+PRODU%C3%87%C3%83O+DE+CURTAS-METRAGENS&bl=y> . Acessado em seis de abril de 2010 às 23h33min.

WATTS, Harris. **On Camera** – o curso de produção de filme e vídeo da BBC. Tradução de Jairo Tadeu Longhi. São Paulo: Summus. 1990.



SALLES, Filipe. **A Produção de Curta-Metragens.** Disponível em <http://www.pcrc.utopia.org.br/A+PRODU%C3%87%C3%83O+DE+CURTAS-METRAGENS&bl=y>. Acessado em seis de abril de 20010 às 23h33min.